

REFLEXÃO E PESQUISA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Rute Alves de Sousa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO: O Estágio Curricular Supervisionado para formação de professores insere o licenciando dentro do ambiente no qual irá atuar como professor. Este trabalho apresenta uma experiência realizada no estágio supervisionado do curso de licenciatura em Ciências Biológicas a partir da reflexão e da pesquisa. Aqui será feita uma análise do empenho dos estagiários para a realização do projeto de intervenção, e a importância desses projetos para estreitar os laços entre a Instituição formadora e a Instituição empregadora. Segundo depoimento das escolas, dos licenciandos e do que foi presenciado pelo professor orientador, os projetos foram bem aceitos pela comunidade escolar e tiveram um resultado satisfatório. Tais projetos abrem caminho para maior aproximação entre a Instituição formadora e a Escola.

PALAVRAS CHAVE: Estágio supervisionado, projeto de intervenção, formação inicial.

OBJETIVOS

- Registrar uma experiência realizada no estágio supervisionado do curso de licenciatura em Ciências Biológicas a partir da reflexão e da pesquisa.
- Analisar o empenho dos estagiários para a realização do projeto de intervenção e a importância dos projetos para a escola.

MARCO TEÓRICO

O curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte está organizado de forma a inserir o estudante nas discussões pedagógicas desde o primeiro momento do curso. Ao longo de vários semestres ele estuda, dialoga e reflete sobre o que diversos autores pensam a cerca dos aspectos que envolvem o ensino. No entanto, apenas quando inicia o estágio supervisionado é que ele irá se deparar com a realidade escolar na condição de futuro professor. Segundo Ferreira e Krug (2001) o Estágio Curricular supervisionado tem o papel de fornecer subsídios no aspecto teórico e prático para que o futuro professor possa desenvolver um trabalho docente competente e eficaz.

O Conselho Nacional de Educação instituiu um mínimo de quatrocentas horas de estágio curricular supervisionado a ter início no quinto semestre de cada curso (resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002).

Tais estágios constituem um conjunto de Atividades Especiais Coletivas, que envolve aspectos teóricos e práticos e estão distribuídos ao longo de quatro semestres com as seguintes características:

- Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (100 horas): Orientações gerais para os Estágios Supervisionados de Formação de Professores. Observação da instituição escolar: realidade sócio-econômica e gestão. Projeto Político-Pedagógico da Escola e o lugar do componente curricular nessa proposta. Políticas educacionais.
- Estágio Supervisionado de Formação de Professores II (100 horas): Participação ativa na vida da escola e da comunidade: acompanhamento das reuniões pedagógicas e dos conselhos escolares; elaboração e desenvolvimento de projetos de integração escola/comunidade, tais como: organização de grupos de estudos com pais, alunos e professores; oferta de mini-cursos; organização de eventos culturais e outros.
- Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (100 horas): Observação da prática docente, planejamento e docência supervisionada em sala de aula do Ensino Fundamental, na área de formação do licenciando estagiário.
- Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (100 horas): Observação da prática docente, planejamento e docência supervisionada em sala de aula do Ensino Médio, na área de formação do licenciando estagiário.

Os estágios curriculares supervisionados são de extrema importância para a formação do futuro professor tendo em vista que durante sua realização os licenciandos estão em contato direto com as escolas do ensino básico ao mesmo tempo em que ainda estão ligados a Universidade e pode fazer com ela um elo de discussão e reflexão sobre o que vivencia no ambiente escolar. Segundo Carvalho (1985) O estágio pode servir a universidade não apenas preparando os estagiários para o campo profissional, mas também os tornando agentes participativos na solução de problemas educacionais. O estágio nessa perspectiva é uma atividade importante no processo de formação do professor, tendo em vista que permite a reflexão do licenciando de tudo o que vivencia no ambiente escolar, além de propiciar uma participação ativa na realidade.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com duas turmas (uma do diurno e outra do noturno) durante os estágios supervisionados de formação de professores I e II, nos quais, os licenciandos iam uma vez por semana a uma escola pública desenvolver atividades previamente determinadas. No estágio I os licenciandos definiram as escolas nas quais iriam estagiar e fizeram a caracterização do espaço físico e dos recursos disponíveis, além de realizarem uma pesquisa com os estudantes do ensino básico para identificar as concepções alternativas. No estágio II dentre as atividades programadas os licenciandos deveriam identificar uma problemática na escola e propor um projeto de intervenção. Nos dois estágios os licenciandos tinham encontros semanais com o professor orientador para discussão e reflexão sobre o que estavam observando e vivenciando no ambiente escolar. Além disso, eles registravam em um «diário» reflexões sobre tudo o que observavam na escola campo de estágio.

RESULTADOS

Durante o estágio I os licenciandos tiveram pouco contato com os professores tutores das escolas campo de estágio, tendo em vista que passaram a maior parte do tempo conhecendo o ambiente escolar como um todo. Os registros dos diários na maior parte dos alunos foram apenas descrições sobre o

que viram nas escolas. E coube ao professor orientador estimular maior reflexão nos registros. Segundo Roesch (1996 p. 21) o estágio curricular é mais que uma experiência prática vivida pelo aluno, é uma oportunidade de refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e ferramentas técnicas. Abaixo segue um exemplo de registro reflexivo escrito pela licencianda que será identificada aqui como ANA:

É com satisfação que chego à última semana de estágio! Fazendo uma retrospectiva... Foi um período um tanto atribulado, muito diário para entregar (com vista às atividades das outras disciplinas), greve dos rodoviários, adaptação na escola e estreitamento de relações com os funcionários, quebra das minhas barreiras internas... Foi «rock'n'roll», mas hoje percebo o quanto foi importante para aumentar um pouquinho minha experiência em licenciatura e até me animar um pouco mais. Se tiver a curiosidade de reler esses diários, perceberá que comeci o estágio bem pessimista e já cansada (já havia completado um ano dentro do que não pensava fazer após a formatura), mas aos poucos, surpreendendo a mim mesma, o rumo foi sendo outro...

Na última semana de campo, fui à escola com a professora para selar o compromisso da reativação do laboratório. Estarei lá até que termine!... Se encontrarem a chave que abre aquela sala... (risos). Selado compromisso, partimos (eu e Lana, parceira de batalha nas escolas) para a realização das entrevistas sobre as concepções alternativas, que fiquei devendo no último diário. Pegamos os meninos no final do turno matutino, havia ainda muito aluno no pátio, mas naquele alvoroço para ir embora. Alguns abordados eram resistentes a responder o questionário, meio receosos... Outros encaravam com brincadeira e outros, brincando ou não responderam. Fiquei em dúvida se coloco ou não as entrevistas aqui, já que serão os resultados do artigo. «Optei por não colocar.

Esta aluna pretendia realizar como projeto de intervenção a ativação do laboratório de Biologia dessa escola e em registros anteriores fez diversas alusões sobre as dificuldades que encontrava para entrar no laboratório. Neste registro a ANA também comentou sobre a realização de entrevistas com estudantes do ensino básico. Tais entrevistas faziam parte de uma pesquisa desenvolvida pelos licenciandos para identificar concepções alternativas sobre os conceitos científicos trabalhados nessas séries de ensino. Os licenciandos haviam estudado sobre as concepções alternativas nas disciplinas de Instrumentação para o ensino, no entanto, o resultado obtido nessa pesquisa levou-os a refletirem sobre as dificuldades que os estudantes têm de aprenderem determinados conteúdos. Segundo Pimenta (2008, p.43) o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionais e as ações dos sujeitos. Pelo menos três artigos foram produzidos e apresentados em eventos pelos licenciandos com os dados obtidos na pesquisa.

Durante o estágio II os licenciandos identificaram alguns problemas nas escolas onde estavam estagiando, propuseram e executaram projetos de intervenção. Ao todo foram executados 14 projetos em nove escolas diferentes. Segundo depoimento das escolas, dos licenciandos e do que foi presenciado pelo professor orientador, os projetos foram bem aceitos pela comunidade escolar e tiveram um resultado satisfatório. Segue uma síntese dos principais projetos que foram desenvolvidos:

Escola 1 – EEWG

- Projeto: Revitalização do laboratório de Biologia
- Objetivo: Revitalizar o laboratório de Biologia para que pudesse ser utilizado.
- Comentário do professor orientador: A escola tem um grande laboratório com muita vidraria e reagentes, no entanto, ele vinha sendo utilizado como depósito e os licenciandos tiveram muito trabalho para deixá-lo em condições de uso. No final o trabalho foi reconhecido pela escola e foi motivo de satisfação para os licenciandos que elaboraram e entregaram um Manual com experimentos que poderiam ser realizados no laboratório. O grande desafio será manter o laboratório

em ordem e desenvolver projetos que estimulem o uso do mesmo pela comunidade escolar. A proposta é dar continuidade ao projeto encaminhando novos estagiários.

Escola 2 – EEFC

- Projeto: Pesquisa com os estudantes no pátio da escola
- Objetivo: Identificar os motivos pelos quais estudantes do ensino básico ficavam no pátio da escola no horário em que o professor estava com os alunos em sala de aula.
- Comentário do professor orientador: A escola em questão fica próxima a Universidade e normalmente recebe um grande número de estagiários de todas as licenciaturas. Desde o primeiro semestre um grupo de licenciandos se incomodaram com o grande número de alunos que ficavam no pátio da escola durante o horário de aula e resolveram, junto com a coordenação pedagógica, realizar uma pesquisa com o intuito de identificar os motivos pelos quais os alunos preferiam ficar fora da sala de aula. A pesquisa foi realizada durante quase 30 dias e mostrou vários dados interessantes que serão apresentadas a comunidade escolar durante a semana pedagógica. O objetivo é se colocar a disposição da escola para que os estagiários possam ter uma atuação mais significativa na instituição na qual realizam o estágio.

Escola 3 – EEAP

- Projeto: Feira de Ciências
- Objetivo: Organizar uma feira de ciências na escola.
- Comentário do professor orientador: Os licenciandos assumiram a organização da feira de ciências orientando os trabalhos de todos os alunos das turmas do ensino fundamental II. O projeto foi bem aceito pela comunidade escolar, principalmente os estudantes, que mostraram grande envolvimento. A distribuição dos temas nas salas, a organização dos grupos e a forma como os estudantes apresentavam os trabalhos foram levados para discussão em sala de aula e teve grande importância no processo de formação dos licenciandos a partir da reflexão do que tinha sido visto na prática desenvolvida.

Escola 4 – EEHG

- Projeto: Dez motivos para plantar uma árvore
- Objetivo: Despertar o interesse dos alunos pelas questões ambientais.
- Comentário do professor orientador: Os licenciandos queriam desenvolver um projeto que trabalhasse a temática ambiental, no entanto, não tinham ideia de como poderiam realizar esse trabalho. Em conversa com a professora colaboradora a mesma deu algumas orientações do que poderia ser feito e indicou uma turma para ser trabalhada. Os licenciandos realizaram palestras e oficinas sobre o tema e fizeram plantio de mudas junto com os alunos. Percebeu-se o grande envolvimento dos estudantes com o projeto e a satisfação da escola e dos licenciandos com os resultados obtidos. Este projeto mostrou a importância do professor colaborador na recepção, integração e orientação dos estagiários.

Escola 5 – EEAJ

- Projeto: Consciência no intervalo
- Objetivo: Despertar o interesse dos alunos pela Ciência a partir dos horários ociosos.
- Comentário do professor orientador: Os licenciandos queriam desenvolver um projeto que utilizasse o horário do intervalo quando os alunos estariam mais ociosos. O projeto foi realizado em dois turnos e em dois momentos em cada turno. Tratou sobre temáticas como sexualidade, drogas e contou com a participação de um número significativo de alunos que se aproximavam

e questionavam sobre os assuntos abordados. A escola deu todo o apoio e os licenciandos gostaram muito do resultado do projeto que mostrou a possibilidade de realizar trabalhos em tempos e locais distintos dentro do ambiente escolar.

No diário reflexivo os licenciandos puderam refletir sobre todo o processo para a execução do projeto de intervenção, desde o planejamento até a avaliação do trabalho que foi realizado. Tais reflexões iniciavam-se com as discussões em sala de aula e eram aprimoradas na escrita de cada aluno.

CONCLUSÕES

O Estágio Curricular Supervisionado aproxima a Instituição formadora da Instituição na qual os futuros profissionais irão trabalhar. Estreitar os laços entre essas duas Instituições é fundamental para uma formação mais significativa. Nessa experiência a professora orientadora esteve em todas as escolas, conversou com a coordenação, direção e professores de Ciências ou Biologia e se colocou a disposição para esclarecer ou auxiliar a escola no que fosse preciso. A maior parte dessas escolas recebe estagiários há vários anos e a Universidade é vista como «um mal necessário». No entanto, os estagiários bem orientados podem fazer um trabalho mais significativo nessas Instituições e passarem a ser vistos de forma diferente. Os projetos de intervenção realizados mostraram que isso é possível e abre caminho para uma maior aproximação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carvalho, I. M. (1985). O processo didático. Rio de Janeiro: FGV.
- Ferreira, F. F.; Krug, H.N. (2001). A reflexão na Prática de Ensino em Educação Física. In: KRUG, H.N. Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências. Santa Maria: O Autor, p.83-114.
- PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- Roesch, S. M. A. Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso; Colaboração: Grace Vieira Becker e Maria Ivone de Mello. São Paulo: Atlas, 1996.